
	<b>Universidade federal de Juiz de Fora</b> <b>Instituto de Ciências Humanas</b> <b>Departamento de Turismo</b> <b>Curso de Bacharelado em Turismo</b>		
<b>NOME DA DISCIPLINA</b> <b>Turismo e Ruralidades</b>		<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA</b> <b>TUR071</b>	
<b>CARÁTER DA DISCIPLINA</b>	<b>OBRIGATORIO ELETIVO X OPCIONAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b> <b>60 h</b>	<b>TEÓRICA ( X ) 45h</b> <b>PRÁTICA ( X ) 15h</b>
<p><b>EMENTA:</b> A história do campesinato brasileiro é marcada por uma série de transformações surgidas a partir do momento em que o modo de produção capitalista inseriu-se em ambiente rural. As próprias contradições do Capitalismo recriaram o campesinato, de forma a torná-lo plural e multifuncional - condição que permite ao homem do campo o envolvimento com atividades não-agrícolas, como fonte de diversificação econômica e social. Entre essas atividades encontram-se o turismo em espaço rural que engloba uma série de submodalidades reguladas e incentivadas por políticas específicas. Como um ambiente dinâmico e complexo, o campo pode ser visto como um mosaico sobre o qual repousam diferentes formas de reprodução econômica e social, o que faz com que, frequentemente, novas temáticas sejam a ele associadas, como: mobilidade social; lutas, conflitos, perdas e ganhos em nível político; agregação de valor ao patrimônio natural e cultural; e as respectivas interfaces com o turismo.</p> <p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p><b>CARGA HORÁRIA TEÓRICA:</b> Todo o conteúdo será trabalhado na modalidade ASSÍNCRONA, totalizando 45 horas, a exceção de 02 plantão tira dúvidas referentes às avaliações teóricas.</p> <p><b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> Parte do conteúdo será trabalhado na modalidade ASSÍNCRONA e outra parte na modalidade SÍNCRONA, totalizando 15 horas.</p> <p><b>CARGA HORÁRIA TEÓRICA:</b> 45 horas</p> <p>1- A EVOLUÇÃO DO CAMPESINATO</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. O campo e a agricultura sob o modo de produção capitalista</li> <li>1.2. A criação e a recriação do campesinato, frutos da contradição do capitalismo</li> <li>1.3. A redefinição da estrutura socioeconômica do campo: rural e urbano, uma dicotomia?</li> <li>1.4. Significados contemporâneos sobre o campo e o imaginário rural.</li> </ol> <p>2- DA AGRICULTURA TRADICIONAL À PLURIATIVIDADE E À MULTIFUNCIONALIDADE: UM NOVO RURAL</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. A crise da agricultura tradicional e as novas dinâmicas rurais: agricultura em tempo parcial, pluriatividade</li> <li>2.2 Multifuncionalidade e pluriatividade como características da agricultura familiar       <ol style="list-style-type: none"> <li>2.2.1 Atividades não-agrícolas como fonte de renda alternativa para famílias rurais</li> </ol> </li> </ol> <p>3- O TURISMO E O LAZER VISTOS COMO ATIVIDADES PLURIATIVAS E NÃO-AGRÍCOLAS</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Turismo em espaço rural: modalidade e submodalidades</li> <li>3.2. Turismo rural e agroturismo</li> <li>3.3. Unidades familiares produtivas e a prática do turismo e do lazer</li> </ol> <p><b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 15 horas</p> <p>4- TEMÁTICAS ASSOCIADAS AO CAMPO E AO TURISMO</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1 Reforma agrária, assentamentos rurais e o turismo</li> <li>4.2 Unidades de agricultura familiar e a prática do agroturismo</li> <li>4.3 A expressão da ruralidade por meio da gastronomia e eventos relacionados</li> <li>4.4 O uso de antigas fazendas escravocratas pelo turismo</li> <li>4.5 A representatividade feminina como agentes do turismo rural</li> </ol> <p><b>Descrição da oferta da carga horária prática em formato 100% remoto:</b></p> <p>- Após o período de ajuste de matrícula, a turma será dividida em 05 equipes com quantidade igual, ou o mais aproximado possível, de número de integrantes. Não será permitida a</p>			

realização desta tarefa de forma individual.

- Cada equipe irá responsabilizar-se por uma das temáticas apresentadas na Unidade 04, por meio de sorteio, ao vivo, realizado pela Plataforma, em dia e horário agendados.

- Cada equipe terá um ambiente virtual de trabalho, do qual a professora também fará parte.

- Ao longo das semanas, a equipe terá que fazer:

a- texto descritivo no qual se estabeleça uma relação teórica entre a temática central que está sob sua responsabilidade e o conceito de ruralidade.

b- investigação que responda como o turismo se apropria dessa temática em sua oferta. Os alunos deverão fazer seus registros por meio de fontes secundárias que resultarão na seleção de textos, vídeos, fotos, imagens, documentos, etc.

c- busca de depoimentos falados ou escritos de ofertantes e/ou de consumidores de produtos associados diretamente a sua temática – fonte obrigatoriamente identificada.

d- proposição escrita de um roteiro turístico que seja exequível, com sua respectiva descrição e ilustração, a partir das investigações feitas pela equipe que retratem a temática sob sua responsabilidade.

- O resultado final deste trabalho deverá ser postado na plataforma Google Meet, na Semana 09 do semestre letivo, ou seja, na penúltima semana de aula. Para isso, será elaborado um cronograma de aulas teóricas e de práticas que viabilize tal realização.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Programa de turismo rural na agricultura familiar. Imprensa Nacional: 2004.  
<http://www.institutobrasilrural.org.br/download/20120220101524.pdf>

BUAINAIN, A.M.; ROMEIRO, A.R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. Sociologias, ano5, n. 10, p. 312-347, 2003. <https://www.scielo.br/pdf/soc/n10/18723.pdf>

MARAFON, G.J. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo. Revista de Geografia Agrária, v.1,n.1, 2006. <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11776>

OLIVEIRA, A. U. Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária. São Paulo: Labur, 2007. [http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/modo\\_capitalista.pdf](http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/modo_capitalista.pdf)

SILVA, J.G. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. Estudos Avançados, vol. 15, n. 43, 2001. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142001000300005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300005)

VEIGA, J.E. Destinos da ruralidade no processo de globalização. Estudos Avanç, vol.18, n.51, 2004. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000200003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000200003)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, M. O imaginário rural do leitor urbano: o sonho mítico da casa no campo. Sociedade Brasileira de Pesquisa em Jornalismo, 2009. <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/200>

BOCK, I.A.A.; TOMAZZONI, E.L. Roteiro de agroturismo “Quatrilho” de Gramado: uma análise para o reposicionamento. Revista de Turismo y Patrimônio Cultural, vol. 10, n. 1, p. 131-138, 2012.

[https://www.researchgate.net/publication/268981064\\_Roteiro\\_de\\_Agroturismo\\_Quatrilho\\_de\\_Gramado\\_RS\\_Brasil\\_Uma\\_Analise\\_Para\\_o\\_Reposicionamento](https://www.researchgate.net/publication/268981064_Roteiro_de_Agroturismo_Quatrilho_de_Gramado_RS_Brasil_Uma_Analise_Para_o_Reposicionamento)

MARTINS, A. B. Pluriatividade e agricultura familiar: as possibilidades e limitações do turismo rural. Dissertação de Mestrado. Extensão Rural. Universidade Federal de Viçosa, UFV, 2005.

<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/9961>

NERI, M.C.; MELO, L.C.C.; SACRAMENTO, S.R. Superação da pobreza e a nova classe média no campo. Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: FGV, 2011. [https://www.cps.fgv.br/cps/bd/campo/Rural\\_Livro\\_fim\\_sumario.pdf](https://www.cps.fgv.br/cps/bd/campo/Rural_Livro_fim_sumario.pdf)

WANDERLEY, M.N.B. O campesinato brasileiro: uma história de resistência. RESR, vol. 52, n. 1, p. S025-S044, 2014 [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032014000600002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032014000600002)

#### **AVALIAÇÃO:**

Considerando a Resolução 33.2020 que rege o Ensino Remoto Emergencial na Universidade Federal de Juiz de Fora, que prevê o mínimo de 03 atividades avaliativas, esta disciplina realizará uma avaliação ao final de cada unidade teórica, ou seja, **03 avaliações teóricas assíncronas** no valor de 20 pontos cada uma, e **01 avaliação assíncrona referente ao conteúdo prático**, no valor de 40 pontos.

As avaliações ocorrerão de forma assíncrona e os alunos e as alunas poderão requerer Segunda Chamada de acordo com o artigo 35, da Resolução 23/2016, que trata do Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG). A frequência do aluno será contabilizada de acordo com o previsto na Resolução 33.2020.